



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groalras, km 04, CP D-10, CEP 62011-970 Sobral - CE
 Fones (088) 612.1032 / 612.1077 Fax (088) 612.1132
 E-Mail: postmaster@cnpq.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

PA/32, abril/99, p.1-2



EFEITOS DA ÉPOCA DE CORTE DO BAMBURRAL (*Hyptis suaveolens* POIT) SOBRE A PRODUÇÃO DE FITOMASSA DO ESTRATO HERBÁCEO DA CAATINGA RALEADA¹

Nilzemaury Lima da Silva²
 João Ambrósio de Araújo Filho²
 Francisco Beni de Sousa²
 Ana Clara Rodrigues Cavalcante³

Um dos problemas mais importantes no melhoramento e manejo da pastagem nativa no mundo, tem sido a invasão e ocupação das áreas por espécies indesejáveis, o que resulta na redução da produção de forragem. O controle consiste da utilização de técnicas e métodos destinados a manter as espécies indesejáveis em densidade e cobertura que não interfiram na produção das espécies forrageiras. Assim, o controle é um dos objetivos do melhoramento da pastagem nativa.

O bamburral é uma planta subarborescente anual, pertencente a família Labiatae, constituindo-se num dos principais colonizadores das caatingas sucessionais do Nordeste do Brasil, cujo porte pode chegar a mais de 2,0 m de altura. Sem valor forrageiro, esta planta provoca a redução na produtividade e longevidade das pastagens, contribuindo dessa maneira para uma baixa produção animal.

Trabalhos sobre o controle de plantas anuais indesejáveis em pastagem e seus efeitos sobre a produção de fitomassa pelo estrato herbáceo, são escassos. Objetivou-se, com esta pesquisa, determinar a produção e a composição do estrato herbáceo sob o corte do bamburral em suas diferentes fases fenológicas.

O experimento está sendo conduzido na Fazenda Experimental Crioula, pertencente a Embrapa Caprinos, localizada em Sobral, Ceará. O solo da área é do tipo litólico, coberto por uma caatinga hiperxerófila sucessionária. A vegetação lenhosa foi raleada com a manutenção de cerca de 35% da cobertura. Uma área de 14,0 x 11,0 m foi subdividida em parcelas de 2,0 x 2,0 m, onde foram aplicados os seguintes tratamentos: corte do bamburral na fase vegetativa (A); corte na vegetação

¹ Convênio Embrapa Caprinos/Banco do Nordeste

² Pesquisadores da Embrapa Caprinos

³ Bolsista PIBIC/CNPq/ UVA

plena (B); corte no início da floração (C); corte no início de frutificação (D); e Testemunha (T-sem corte). Os cortes foram realizados a uma altura de cinco centímetros do solo, durante a estação das chuvas. Todas as parcelas receberam um corte de uniformização ao final da estação úmida, quando foi efetuado o único corte do tratamento testemunha. Foram mensuradas as produções de fitomassa do bamburral e dos restantes dos componente herbáceos, agrupados em gramíneas e outras ervas. O delineamento foi em blocos ao acaso, com quatro repetições.

A produção total de fitomassa do estrato herbáceo (kg/ha MS 65^o C) variou de 7.685,4 no tratamento A a 5.982,9 no B, sem diferenças ($P > 0,05$) entre os diversos tratamentos (Tabela 1). Considerando a produção do bamburral, somente a produção da matéria seca aumentou ($P < 0,05$), de 4.156,9 kg/ha obtidos no tratamento A para 7.270,7 observados no D. Em termos de gramíneas e outras ervas, o melhor resultado ($P < 0,05$) foi verificado no tratamento A, com 3.528,5 kg/ha, e os piores no tratamento D, com 320,8 kg/ha, e no T, com produção nula.

A produção de fitomassa do bamburral apresentou tendências opostas e significativas ($P < 0,05$), quando considerados os cortes inicial e final do período (Tabela 2). No primeiro caso, observou-se a menor produção no tratamento A, com 2.190,3 kg/ha, e a maior no D, com 7.247,3 kg/ha. No segundo caso, a maior produção foi verificada no tratamento A, com 1.966,0 kg/ha, com os demais tratamentos não diferenciando entre si ($P > 0,05$). Toda a produção final do bamburral foi obtida a partir de novas plantas, não sendo verificada qualquer rebrota das plantas submetidas ao corte.

Tabela 1 - Produção média de fitomassa (kg/MS/ha) do estrato herbáceo, durante a época chuvosa no ano de 1998, sob efeito da época de corte do bamburral (*Hyptis suaveolens* POIT), em Sobral, CE.

Trat./Época	Gramíneas + dic. Herbáceas	Bamburral	Total
Vegetativa	3.528,5 a	4.156,9c	7.685,4
Vegetativa Plena	1.904,5 b	4.078,4c	5.982,9
Início Floração	1.552,5 b	5.562,0b	7.114,5
Início Frutificação	320,8 c	7.270,7a	7.590,7
Testemunha	0,0 c	6.905,0a	6.905,0

¹Médias seguidas por letras iguais nas colunas não diferem entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Duncan.

Tabela 2 - Produções Médias (kg/MS/ha) da parte aérea do bamburral (*Hyptis suaveolens* POIT), durante a época chuvosa de 1998, em Sobral, CE.

Trat./Época	Inicial	Final	Total
Vegetativa	2.190,3 d	1.966,6 a	4.156,9c
Vegetativa Plena	3.510,0 c	568,4 b	4.078,4c
Início Floração	5.519,1 b	42,9 b	5.562,0b
Início Frutificação	7.247,3 a	23,4 b	7.270,7a
Testemunha	6.905,0 a		6.905,0a